

A Eucaristia e aparição de Nossa Senhora em GUADALUPE

MÉXICO, 1531

A base histórica indiscutível da Eucaristia é a Encarnação do Filho de Deus. “Carne de Cristo, carne de Maria”, disse Santo Agostinho. A Igreja na “Virgem Maria...contempla, qual imagem puríssima, o que ela, toda ela, com alegria deseja e espera ser (SC 103): tabernáculo, ventre, ostensório. Nossa Senhora apareceu em Guadalupe vestida do mesmo modo que as mulheres grávidas do lugar se vestiam: com um hábito que tinha uma faixa negra acima do ventre.



Novo Santuário de Guadalupe



Basílica velha de Guadalupe



Procissão de Nossa Senhora de Guadalupe

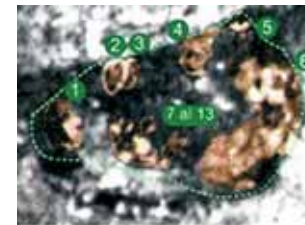


A imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, como o Santo Sudário de Turim não é uma imagem feita por mãos humanas, como demonstraram os cientistas J.B. Smith e P.S. Callahan que a analisaram com raios infravermelhos. A conclusão deles foi a seguinte: “A origem da imagem de Guadalupe é inexplicável”.



Imagem da Virgem que apareceu na tilma de Juan Diego

No dia 6 de maio de 1999, João Paulo II fez uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe



Carlos Salinas e o cientista Tönsmann, analisando os olhos de Nossa Senhora de Guadalupe, descobriram que nas irises estavam impressos os personagens envolvidos na aparição a Juan Diego



Ampliação das imagens presentes nos olhos da Virgem



O cinto, situado acima do ventre, representa a gravidez da Virgem. A forma de um cinto no mundo náhuatl, significava o fim de um ciclo e o início de uma nova era. Na imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, o cinto simboliza que com Jesus Cristo se inicia uma nova era tanto para o velho como para o novo continente.



Pintura antiga que retrata Juan Diego e a Virgem Maria



Aqui se nota o reflexo do rosto de Juan Diego

Ao raiar do dia 9 de dezembro de 1531, o índio Juan Diego subiu as colinas do Tepeyac, na periferia norte da cidade do México, dirigindo-se a Tlatelolco para receber a lição de catecismo. De repente, escutou um canto suave e dirigiu-se ao lugar de onde vinha o canto, parou diante de uma jovem que tinha uma roupa resplandecente e que lhe revelou que era a Virgem Maria. Nossa Senhora pediu a Juan Diego que dissesse ao Bispo da capital que construísse ali uma capela para que todos pudessem louvar o seu Filho Jesus. Juan Diego obedeceu, mas o Bispo, Juan de Zumárraga não acreditou nele e mandou que ele pedisse a Nossa Senhora um sinal. Quando a Virgem apareceu pela terceira vez a Juan Diego, prometeu-lhe dar o sinal no dia seguinte. Na segunda-feira, porém, Juan não foi ao encontro

porque o seu tio tinha adoecido gravemente e necessitava a unção dos enfermos. No dia seguinte Juan Diego saiu bem cedo e foi a Tlatelolco procurar um sacerdote para o tio. Decidiu evitar a colina de Tepeyac para não deparar-se com a Senhora, mas Ela veio ao seu encontro e Juan contou-lhe as suas penas. Ela o incentivou a ter fé e prometeu-lhe que o seu tio seria curado.

Depois pediu que ele subisse a Colina, colhesse as flores que lá estavam e as trouxesse. Juan Diego foi ao local indicado e encontrou-o coberto de maravilhosas rosas e outras flores, insólitas para o inverno e aquele solo árido. Recolheu-as, colocou-as na tilma, o avental típico dos camponeses astecas e levou-as à Virgem. Ela disse, então que as levasse ao Bispo como prova

da aparição. Ele fez como lhe foi dito e dirigiu-se à cidade do México. Depois de uma longa espera foi recebido pelo Prelado. Quando Juan abriu a tilma, as rosas e as outras flores caíram e nela apareceu uma fulgurante imagem de Nossa Senhora. Diante daquele Prodígio o Bispo ajoelhou-se, maravilhado e arrependido, pedindo perdão à Virgem Maria pela sua desconfiança. Depois pegou a tilma e colocou-a numa capela. No dia seguinte, Juan Diego regressou à casa ansioso para ver o tio que tinha deixado em graves condições de saúde. Quando Juan entrou em casa encontrou o tio completamente restabelecido e ele contou que Santa Maria também tinha aparecido a ele no dia anterior, apresentando-se como Nossa Senhora de Guadalupe e anunciou-lhe que ficaria curado.